

26 anos de Programa de Reabilitação Cardíaca em Gaia

A DOENÇA CARDÍACA REVELA NÍVEIS DE INCIDÊNCIA PREOCUPANTES. A AÇÃO DA MEDICINA GERAL E FAMILIAR É FUNDAMENTAL NA FORMAÇÃO DA POPULAÇÃO PARA A ADOÇÃO DE COMPORTAMENTOS DE VIDA SAUDÁVEIS. PORÉM, QUANDO UM EVENTO CARDÍACO AGUDO OCORRE É A CARDIOLOGIA QUE AGE E, COM O APOIO DO PROGRAMA DE REABILITAÇÃO CARDÍACA, CONCEDE AO DOENTE A POSSIBILIDADE DE RETOMAR A SUA VIDA, COMPROMETIDO COM UM ESTILO DE VIDA SAUDÁVEL.



A atenção para a importância da reabilitação cardíaca surgiu nos anos 50. Até então, os doentes em recuperação pós-então, os doentes em recuperação pós-então, os doentes em recuperação pós-então, muitas vezes proibidos de realizarem tarefas para o resto da vida. A constatação de que uma mobilização mais precoce se associava a melhorias significativas, conduziu à criação dos primeiros programas estruturados de reabilitação cardíaca na Europa.

Foi no Hospital de Gaia, por iniciativa do Dr. Vasco Gama Ribeiro (ex-diretor do Serviço de Cardiologia do CHVNG) que, em fevereiro de 1993, foi implementado o primeiro Programa do género no Sistema Nacional de Saúde em Portugal.

Madalena Teixeira entrou neste projeto piloto e hoje, como coordenadora do Programa de Reabilitação Cardíaca do Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia (CHVNG), lidera-o com o apoio de Eduardo Vilela.

programa de Reabilitação Cardíaca do Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia (CHVNG), lidera-o com o apoio de Eduardo Vilela.

Programa de Reabilitação Cardíaca

A criação de um Programa de Reabilitação Cardíaca é um processo complexo e integrativo, no sentido em que requer a congregação de áreas multidisciplinares como a Cardiologia, a Medicina Física, a Nutrição, a Psicologia ou Psiquiatria, numa estreita colaboração com outros programas e entidades, como o Programa de Cessação Tabágica e a Assistência Social, entre outros.

Ao longo dos anos a indicação para Programas de Reabilitação Cardíaca foi sendo ampliada mediante a evidência científica. Inicialmente destinado a doentes de baixo risco vítimas de enfarte do miocárdio, foi sendo alargado até aos doentes mais graves – doentes com insuficiência cardíaca, portadores de dispositivos, candidatos a transplante ou em recuperação após transplante. "Todas as pessoas, após um evento cardíaco, têm indicação para fazer reabilitação cardíaca, de modo a recuperarem a sua atividade profissional e de lazer o mais breve possível, com qualidade, assumindo um comportamento de vida saudável", sublinha Madalena Teixeira. Apesar do forte impacto deste programa no retorno dos doentes a uma vida plena, este é um processo opcional, sendo dada total liberdade ao paciente para, devidamente informado, aceitar ou recusar a acesso.

O Programa de Reabilitação Cardíaca do CHVNG tem início ainda durante a fase de internamento. Com a colaboração dos enfermeiros de reabilitação, o doente inicia, progressivamente, o seu treino – nas vertentes física e de ensino. A fase II, designada fase de treino, tem, em

geral, um total de 24 sessões, e é desenvolvida e acompanhada no Serviço de Medicina Física do Hospital de Gaia. A fase III realiza-se no Centro de Reabilitação do Norte (CRN), um espaço que oferece todas as condições para a realização de programas longos, individualizados e devidamente assistidos.

A articulação do Hospital de Gaia com o CRN iniciou-se em 2016, tendo-se intensificado após a agregação das instituições no CHVNG.

Reabilitação Cardíaca em Portugal

A Organização Mundial de Saúde e as guidelines das Sociedades de Cardiologia Europeia e Americana preconizam que "todos os doentes deveriam ter direito a programas de Reabilitação Cardíaca". A média europeia indica que entre os 20 a 30% dos doentes com indicação frequentam, efetivamente, estes programas. Já em Portugal, dados de 2014, revelados pela Sociedade Portuguesa de Cardiologia, mostram que apenas 8% da população abrangida integra Programas de Reabilitação Cardíaca. Uma realidade muito aquém do desejável, mas que tende a melhorar, "dado que há mais centros a avançar com Programas de Reabilitação Cardíaca", afirma Madalena Teixeira.

Após decreto-lei publicado em setembro de 2017, o Ministério da Saúde organizou um grupo de trabalho composto por elementos das várias Administrações Regionais de Saúde, assim como por membros da Sociedade Portuguesa de Cardiologia, com o intuito de definir os critérios exigíveis aos Programas de Reabilitação Cardíaca em Portugal. Um passo decisivo na afirmação da importância da Reabilitação Cardíaca no processo de reintegração dos doentes cardíacos no seu quotidiano. Algo que no Hospital de Gaia já é assumido desde 1993, tendo beneficiado milhares de portugueses.

**SHARE
UPDATE
INNOVATE**

**CARDIOLOGY
GAIAMEETING
2019**

20 SETEMBRO
Centro de Congressos da Alfândega do Porto

gaiameeting2019.pt